

StoneX
Investimentos Ltda.

Carta Mensal

Cenário Macroeconômico

Maio 2026



Carta Mensal | Maio de 2026

Cenário Macroeconômico

Brasil

1) Variação cambial – dólar e comportamento do real

O mercado de câmbio em maio não foi guiado por uma direção única e passou a refletir de forma mais evidente a dinâmica de fluxo e posicionamento. Ao longo do mês, observamos oscilações relevantes, com o dólar reagindo menos a narrativas amplas e mais a movimentos técnicos, intradiários e à sensibilidade ao ambiente externo.

Esse comportamento não deve ser interpretado apenas como ruído, mas como sinal de um mercado mais equilibrado e dependente de variáveis de curto prazo.

Mesmo com essa volatilidade, dois pilares seguiram contribuindo para sustentar os ativos locais: a entrada de capital estrangeiro e o diferencial de juros ainda elevado no Brasil. Esse fluxo ajudou a manter o câmbio ancorado, ainda que em um nível superior ao observado na abertura do mês, reforçando a ideia de que a leitura deve ser menos direcional e mais técnica no curto prazo.

Nessa dinâmica, a atuação do Banco Central ganha ainda mais significado. As intervenções no mercado futuro ocorreram de forma pontual e estratégica, com o objetivo de suavizar movimentos excessivos e preservar melhores condições de liquidez. O efeito é claro: não se trata de mudar a tendência do mercado, mas de evitar excessos e preservar sua funcionalidade.

O câmbio passou a ser menos dependente de um único vetor e mais condicionado ao equilíbrio entre fluxo, posicionamento e condições externas. Esse ambiente, embora exija uma leitura mais técnica e dinâmica, tende a ser mais saudável para os ativos domésticos, pois reflete maior dispersão de fatores e menor dependência de uma narrativa única.

Em nossa avaliação, a oscilação do câmbio ao longo do período reforça que o fluxo segue como uma variável central na formação de preço no curto prazo, o que aumenta a sensibilidade dos ativos locais a mudanças rápidas de posicionamento. Nesse contexto, movimentos pontuais de entrada ou saída de capital podem produzir ajustes relevantes no câmbio e, por consequência, influenciar a precificação de juros, crédito e demais ativos domésticos.~

Neste cenário, o dólar apresentou comportamento volátil e sem tendência clara, refletindo a influência dos fluxos e dos ajustes de posicionamento ao longo do mês.

Gráfico Dólar – Abril 2026



Fonte: Bloomberg/Stonex

Inflação Global e os limites da flexibilização monetária

Ao longo do período, a condução da política monetária passou a refletir um equilíbrio mais delicado entre o avanço inicial do ciclo de flexibilização e a persistência de vetores inflacionários relevantes. Embora a trajetória de queda da Selic aponte para um processo gradual de normalização das condições financeiras, o Banco Central segue avançando de forma cautelosa, diante de um cenário em que a inflação ainda se mostra sensível a choques externos.

Do ponto de vista da gestão, as tensões no Oriente Médio seguem atuando como um canal importante de pressão, especialmente por meio dos preços de energia, que têm impacto direto sobre cadeias de produção, custo de transporte e expectativas inflacionárias. Esse tipo de choque, por ser exógeno e potencialmente persistente, limita o espaço para cortes mais rápidos de juros e exige maior prudência por parte da autoridade monetária.

A combinação entre um ciclo de flexibilização já iniciado e um ambiente inflacionário ainda sujeito a pressões se reflete diretamente na curva de juros, que permanece carregando prêmios relevantes, sobretudo nos vértices mais longos. Sob essa ótica, o mercado passa a incorporar um cenário menos linear, em que a trajetória da Selic não é suficiente, isoladamente, para ancorar expectativas, e a dinâmica inflacionária, somada ao risco global, ganha maior protagonismo na formação de preços.

Esse ambiente reforça a leitura de que o processo de flexibilização monetária tende a permanecer gradual e condicionado, e que a convergência para um cenário de juros estruturalmente mais baixos dependerá não apenas da política doméstica, mas também da evolução dos fatores externos que seguem pressionando a inflação global.

Política Monetária e Curva de Juros

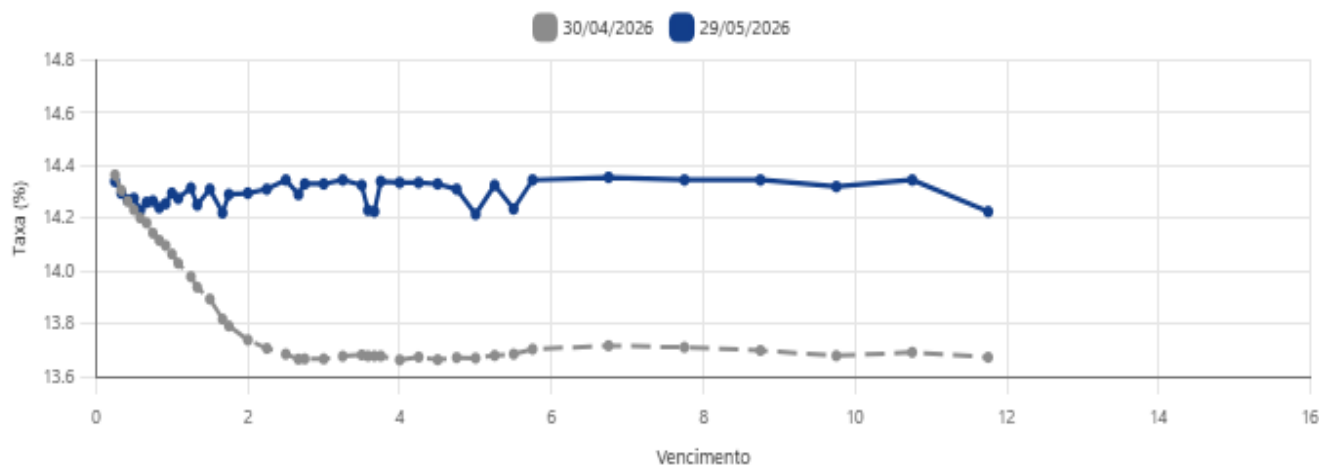
Em maio, o mercado continuou a refletir a perspectiva de continuidade do ciclo de flexibilização monetária, com a Selic em trajetória de queda, ainda sob condução cautelosa do Banco Central. O discurso da autoridade monetária seguiu enfatizando a persistência inflacionária e as incertezas fiscais, mantendo o mercado atento à evolução das expectativas.

Ao longo do mês, esse processo ocorreu em um ambiente de elevada sensibilidade, no qual a curva de juros refletiu não apenas o cenário doméstico, mas também o comportamento dos fluxos e a dinâmica internacional. O resultado foi uma estrutura a termo ainda volátil, com alternância entre momentos de fechamento e reabertura, especialmente nos vértices intermediários e longos, evidenciando a dificuldade do mercado em consolidar um cenário direcional mais estável.

Esse ambiente reforça a importância de manter flexibilidade na alocação por prazo e disciplina na leitura de curva, em um cenário em que o preço dos ativos continua respondendo mais à combinação entre expectativas, fluxo e prêmio de risco do que a uma direção única da Selic. Em um cenário de transição monetária, a capacidade de reagir com rapidez às mudanças de inclinação e prêmio da curva se torna determinante para capturar valor sem assumir assimetrias excessivas de risco.

A curva de juros apresentou uma trajetória de elevação na inclinação ao longo do período, especialmente nos vértices intermediários e longos, refletindo um ambiente ainda sensível aos fluxos, às incertezas fiscais e à dificuldade de ancoragem das expectativas, mesmo em um contexto de avanço inicial do ciclo de flexibilização monetária, ainda não se mostrou suficiente para promover uma redução consistente dos prêmios ao longo da curva.

Curva DI – Evolução Mensal



Fonte: Bloomberg/Stonex

2) Geopolítica e focos de tensão mundial

O cenário geopolítico seguiu como um dos principais vetores de risco ao longo do período, com a intensificação do conflito envolvendo Irã e Estados Unidos contribuindo para elevar a percepção de risco global. Novos episódios de tensão e retaliação aumentaram o risco de interrupções em rotas estratégicas de energia e comércio, trazendo maior incerteza para os mercados.

Os efeitos desse ambiente de instabilidade seguem aparecendo especialmente nos preços de energia, que permanecem voláteis diante do risco de restrição de oferta. Esse movimento pode pressionar custos de produção e transporte, impactar cadeias globais e manter elevadas as expectativas de inflação, reduzindo o espaço para cortes mais relevantes de juros.

Além disso, a permanência da crise tem gerado movimentos de aversão a risco, com busca por ativos mais seguros e fortalecimento do dólar em momentos de estresse. Esse cenário tende a pressionar moedas emergentes, elevar a volatilidade e reabrir prêmios na curva de juros e no crédito, especialmente em ativos mais sensíveis ao cenário externo.

Por fim, a intensificação da pressão dos Estados Unidos sobre Cuba adiciona um novo ponto de atenção regional, ampliando o risco de novos focos de atenção e reforçando um cenário global ainda marcado por elevada instabilidade.

3) Agro e Crédito Privado – O agro em um novo ciclo de crédito

Maio reforçou uma mudança importante no mercado de crédito, especialmente no agronegócio. Depois de um ciclo longo de juros altos, margens comprimidas e liquidez mais restrita, o capital passou a ser alocado de forma mais seletiva, com maior rigor na escolha dos emissores e das estruturas. O que antes era sustentado, em boa parte, pelo excesso de liquidez, agora depende cada vez mais de análise, estrutura e capacidade efetiva de execução.

No agro, essa mudança ficou ainda mais evidente. Custos de produção elevados, maior volatilidade dos insumos e acesso mais difícil a financiamento mantiveram a pressão sobre diversos emissores. Nesse ambiente, o risco voltou a aparecer com mais nitidez, e o mercado passou a reagir de forma mais diferenciada à qualidade de cada operação. A elevação de reestruturações e o aumento de recuperações judiciais reforçam essa leitura e indicam um ambiente de crédito mais desafiador. Esses eventos sugerem que o ciclo se tornou mais criterioso, com investidores exigindo prêmio mais alto para carregar fragilidades que antes eram mais facilmente toleradas.

Em momentos de liquidez ampla, o crédito tende a comprimir diferenças de qualidade entre emissores e estruturas. As diferenças entre operações mais sólidas e estruturas mais frágeis ficam menos visíveis, e o capital encontra espaço mesmo em operações que não entregam o mesmo grau de proteção. Maio reforçou o movimento oposto. O mercado passou a operar com um processo de seleção mais judicioso, premiando operações com garantias robustas, fluxo previsível e maior transparência, enquanto estruturas mais frágeis passaram a enfrentar maior dificuldade de liquidez e precificação.

Esse processo também foi influenciado pelo ambiente global. A competição por capital ficou mais intensa, impulsionada por temas como inteligência artificial e infraestrutura tecnológica, que seguem absorvendo volumes crescentes de recursos nos mercados centrais. Com isso, ativos fora desse eixo passaram a disputar liquidez em condições mais exigentes. Para setores cíclicos, como o agro, isso significa que captar a atenção do investidor passou a depender ainda mais de qualidade, segurança e previsibilidade.

Ao mesmo tempo, esse cenário abriu oportunidades mais claras para quem tem capacidade de seleção. A maior dispersão de spreads e preços ao longo do mês permitiu identificar ativos bem estruturados em níveis mais atraentes. O retorno passou a depender menos apenas do movimento geral do mercado e mais da capacidade de separar risco fundamental de ruído passageiro.

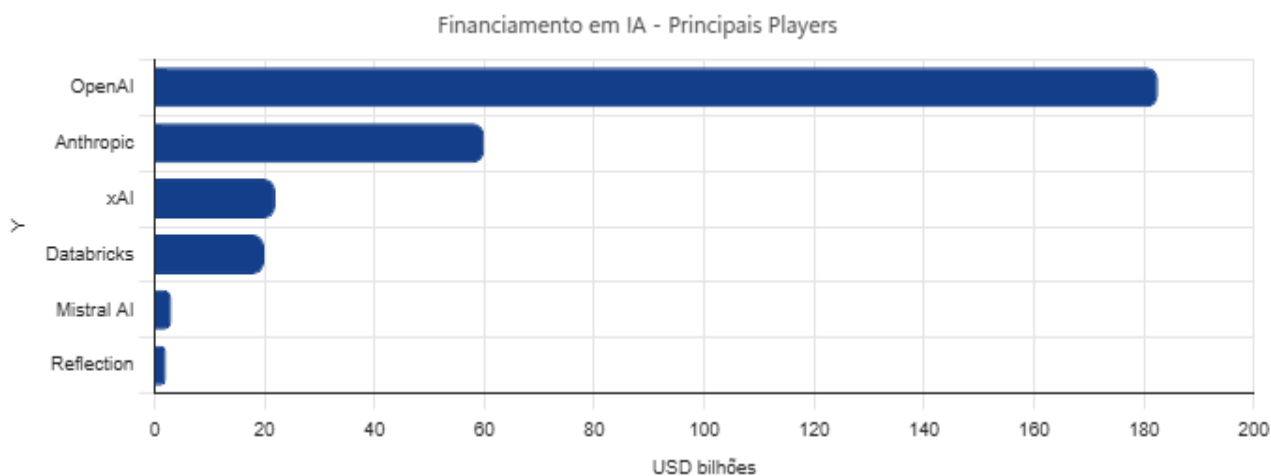
No fim, o crédito voltou a ser precificado com maior ênfase nos seus fundamentos essenciais: fluxo de caixa, garantias, governança e execução. Para o investidor, isso muda a lógica da carteira. O foco deixa de estar

apenas na direção do mercado e passa a incorporar, de forma mais relevante, a resiliência dos ativos. E é justamente nesse ambiente mais exigente que o agro e o crédito privado voltam a mostrar valor, não pela facilidade do ciclo, mas pela capacidade de transformar seletividade em retorno consistente.

4) Inteligência artificial, liquidez global e a nova dinâmica dos mercados

O fluxo global de investimentos em inteligência artificial atingiu um novo patamar. O volume de capital destinado ao setor, somando venture capital e investimentos privados, ultrapassa US\$ 258,7 bilhões anuais. Esse número mostra que a IA deixou de ser apenas uma agenda de pesquisa e desenvolvimento para se tornar um dos maiores programas privados de investimento da economia global.

A concentração dos recursos também chama atenção. A OpenAI aparece de forma isolada na liderança, com mais de US\$ 182,6 bilhões acumulados, seguida por Anthropic, com US\$ 60 bilhões, xAI, com US\$ 22 bilhões, e Databricks, com US\$ 20 bilhões. Em menor escala, Mistral AI e Reflection também ilustram a preferência dos investidores por empresas posicionadas na fronteira dos modelos fundacionais, da infraestrutura computacional e das aplicações de IA em larga escala.



Fonte: Dados consolidados de rodadas privadas das próprias companhias via comunicados de imprensa (OpenAI, Anthropic e xAI), complementados por relatórios de cobertura de Venture Capital da Reuters, CNBC e Bloomberg (Junho/2026).

Distribuição do capital captado pelas principais empresas de IA mostra a forte concentração dos investimentos em um grupo reduzido de companhias globais.

Para o investidor, no entanto, a leitura mais importante não está apenas no tamanho absoluto desses aportes. O ponto central é entender como essa nova demanda por capital altera o mapa dos investimentos globais. A

inteligência artificial passou a disputar recursos com outros setores, outras regiões e outras classes de ativos. Mais do que uma tese setorial de tecnologia, ela se tornou um grande vetor de realocação de capital.

Esse movimento é liderado principalmente pelos Estados Unidos, onde estão as maiores empresas de tecnologia, os principais fornecedores de infraestrutura digital e boa parte do ecossistema de financiamento. O capital que entra nessa cadeia não permanece restrito ao desenvolvimento de software. Ele se transforma rapidamente em demanda por servidores, semicondutores, data centers, redes de transmissão, energia elétrica, sistemas de refrigeração e capacidade computacional. Ou seja, a IA cria uma ponte direta entre tecnologia, infraestrutura, energia e mercado financeiro.

Essa dinâmica se divide em duas frentes. A primeira é das startups independentes, que captam bilhões por meio de fundos de risco e aportes corporativos. A segunda, e muitas vezes mais importante, é a das Big Techs, que financiam internamente parte relevante da expansão do setor. Microsoft, Google, Amazon e Meta, por exemplo, vêm direcionando volumes elevados de caixa para data centers, cloud computing e infraestrutura voltada à IA.

Para os mercados globais, isso tem implicações que vão muito além do setor de tecnologia. Quando uma quantidade tão grande de capital passa a ser absorvida por um mesmo eixo, o efeito não fica restrito às ações dessas empresas. Ele se espalha para moedas, juros, crédito e alocação internacional. Sempre que o capital global é puxado para os Estados Unidos, seja por retorno esperado, seja por segurança institucional e escala, o dólar tende a ganhar suporte. Não necessariamente porque o restante do mundo piorou, mas porque o centro de atração ficou mais forte. Em outras palavras, o mercado passa a entender que, naquele momento, o melhor uso marginal do capital está ali.

Para os mercados emergentes, essa dinâmica cria uma relação mais complexa com o ciclo global. Quando a demanda por ativos americanos aumenta de forma intensa, países emergentes precisam oferecer uma compensação maior para atrair capital. Essa compensação pode aparecer em juros reais mais altos, câmbio mais depreciado, prêmios de risco mais elevados ou valuations mais descontados. O resultado é um ambiente de maior seletividade para moedas, renda fixa, crédito e bolsa fora do eixo principal da tecnologia global.

Mas esse processo não atua em uma única direção. Ciclos grandes de investimento também podem gerar riqueza financeira, ganhos patrimoniais e posterior rotação de portfólios. À medida que investidores realizam ganhos, diversificam posições ou buscam retornos adicionais fora do núcleo principal, parte dos recursos pode voltar a olhar para mercados com liquidez, prêmio e fundamentos atrativos. Nesse contexto, economias emergentes com mercados financeiros profundos voltam a entrar no radar.

É nesse momento que o Brasil se encaixa nessa análise por algumas características específicas. O país combina mercado líquido, taxa real elevada, curva de juros relevante, moeda sensível a fluxo estrangeiro e ativos capazes de se beneficiar de compressão de prêmio, salvo a questão fiscal que pode ser uma preocupação para o investidor. O Brasil não compete diretamente com os Estados Unidos na liderança tecnológica da IA, mas pode se beneficiar em momentos de rotação global de capital, especialmente quando investidores passam a buscar rendimento fora dos ativos mais disputados.

Assim, a inteligência artificial pode afetar os mercados emergentes por dois canais distintos. No primeiro, o capital privilegia os ativos centrais da cadeia de IA, o dólar se fortalece, os prêmios sobem e os emergentes enfrentam um ambiente externo mais exigente. No segundo, parte da liquidez acumulada nos mercados desenvolvidos é redistribuída em busca de retorno, favorecendo moedas, juros, crédito e bolsa em países com fundamentos atrativos.

Para uma asset, essa leitura é relevante porque ajuda a interpretar movimentos que, em uma análise superficial, pareceriam desconectados. Um anúncio bilionário de investimento em data centers, uma revisão de capex de uma Big Tech ou uma mudança na demanda por chips podem influenciar não apenas ações de tecnologia, mas também a direção do dólar, o custo global de capital e o apetite por ativos emergentes.

Esse encadeamento chega ao portfólio de forma concreta. Ele aparece quando o dólar ganha força e pressiona a curva de juros local. Aparece quando o investidor estrangeiro aumenta exposição ao Brasil e contribui para o fechamento dos prêmios. Aparece também quando o crédito passa a ser analisado com mais rigor, separando empresas com balanços sólidos daquelas que dependiam de liquidez abundante.

Por isso, a IA deve ser acompanhada não apenas como uma tendência de crescimento tecnológico, mas como uma variável macrofinanceira capaz de alterar fluxos, preços relativos e percepção de risco. Para o investidor, o desafio é identificar em que momento o ciclo está reforçando a concentração de capital nas economias centrais e em que momento começa a abrir espaço para redistribuição de recursos em direção a outros mercados.

Em resumo, a inteligência artificial passou a ser uma das principais forças de reorganização dos investimentos globais. Ela conecta tecnologia, infraestrutura, energia, crédito, câmbio e juros. E, sempre que essa conexão muda a direção dos fluxos, muda também a forma como os ativos financeiros são precificados.

Performance do mês e Composição das Carteiras

StoneX Safira Agro

Em maio, o Fundo StoneX Safira Agro encerrou o período com patrimônio líquido de R\$ 151,6 milhões e rentabilidade equivalente a 117,68% do CDI no mês. O desempenho refletiu a execução da estratégia em um ambiente ainda técnico para o crédito, marcado por reprecificações no mercado secundário e maior dispersão de preços, especialmente em ativos de prazo mais longo. Ao longo do mês, a gestão também aproveitou oportunidades pontuais, mantendo disciplina na alocação e atenção ao equilíbrio entre retorno, liquidez e risco.

No cenário doméstico, maio seguiu marcado pelo ajuste das expectativas de política monetária, com a Selic em trajetória de queda, ainda sob condução cautelosa do Banco Central diante da persistência inflacionária e das incertezas fiscais. A curva de juros permaneceu sensível a dados econômicos, fluxos e ruídos institucionais, alternando momentos de fechamento e reabertura, principalmente nos vértices intermediários e longos. Esse contexto reforçou a importância de uma gestão ativa, com foco em estrutura, liquidez e capacidade de capturar valor sem renunciar ao controle de risco.

No cenário internacional, a cautela seguiu predominante. A dinâmica dos preços de energia e as incertezas geopolíticas continuaram influenciando a inflação global, enquanto o fluxo para mercados emergentes manteve relevância ao longo do período. Esse pano de fundo manteve elevada a seletividade no crédito, favorecendo emissores com maior previsibilidade, estruturas mais robustas e melhor qualidade de execução e, ao mesmo tempo, abriu espaço para fechamento de spreads em ativos específicos e melhor posicionados na carteira.

Destaques do mês

AEGEA – Aegea Saneamento

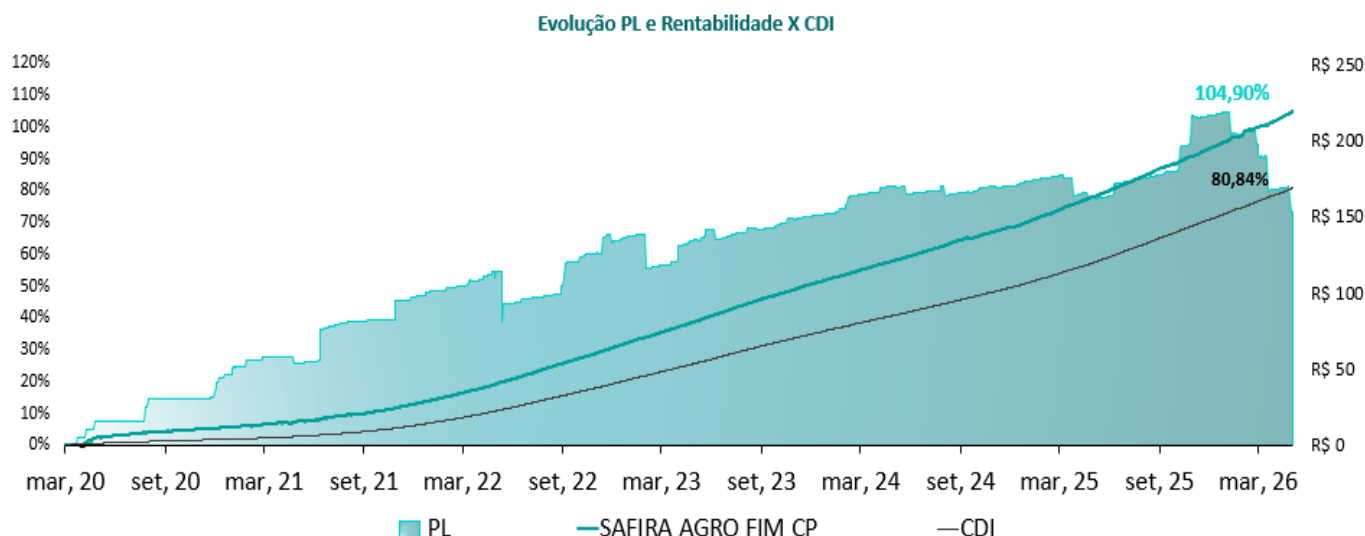
Conforme destacado na carta anterior, a abertura de spread observada em abril esteve associada a um movimento predominantemente técnico, ligado à reprecificação de prazo em um ambiente de menor apetite por duration, sem evidência de deterioração relevante nos fundamentos da companhia, na avaliação da gestão. Ao longo de maio, esse movimento foi parcialmente revertido, com fechamento do spread indicativo do papel, levando a taxa de CDI + 5,29% para CDI + 3,83%, o que gerou impacto positivo na performance do fundo.

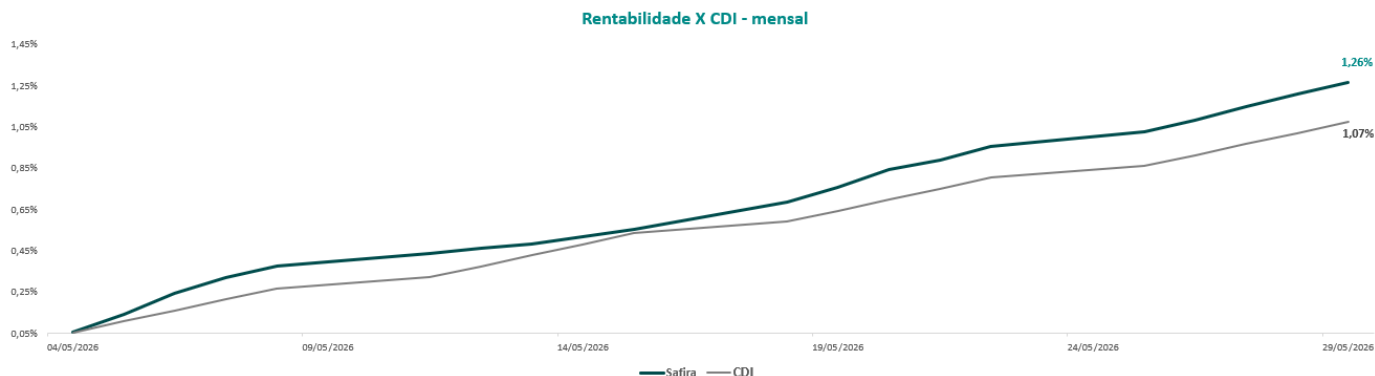
Essa compressão é compatível com a leitura de que a abertura anterior não refletia um aumento estrutural de risco, mas sim um ajuste técnico de mercado. À medida que o fluxo voltou a buscar ativos de maior qualidade e o prêmio exigido para duration começou a se ajustar, papéis com fundamentos sólidos, como os da Aegea, passaram a se beneficiar de forma mais evidente.

Do ponto de vista de crédito, a tese segue preservada. A companhia continua apresentando um modelo de negócio estável, receitas recorrentes e boa previsibilidade de caixa, características que sustentam sua qualidade creditícia mesmo em um ambiente mais desafiador. A normalização do fluxo de informações, aliada à consolidação dessa leitura pelo mercado, contribuiu para a recompressão do prêmio observada no período.

O comportamento recente do ativo ajuda a ilustrar o atual momento do mercado de crédito. Em um ambiente mais seletivo, movimentos técnicos podem gerar distorções de preço relevantes no curto prazo, mas também abrir espaço para captura de valor quando há clareza sobre os fundamentos. A trajetória de maio reforça essa leitura e evidencia a importância de uma análise de médio e longo prazo, especialmente em ativos com maior sensibilidade à curva.

Rentabilidade Acumulada





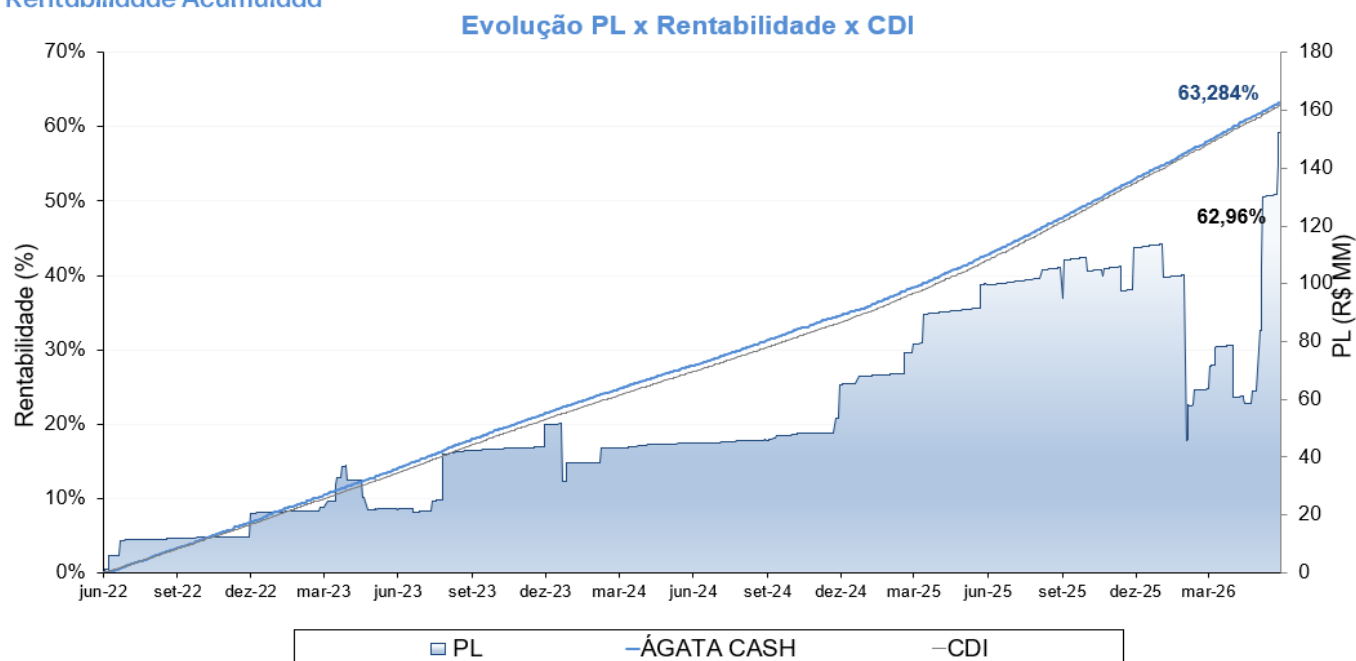
StoneX Ágata Cash

Em maio, o Fundo StoneX Ágata Cash apresentou rentabilidade equivalente a 99,38% do CDI no mês e encerrou o período com patrimônio líquido de R\$ 152,5 milhões. O resultado esteve em linha com a proposta da estratégia em um ambiente ainda marcado por ajustes na curva de juros, refletindo a manutenção de uma carteira líquida e a capacidade de atravessar períodos de maior sensibilidade de mercado.

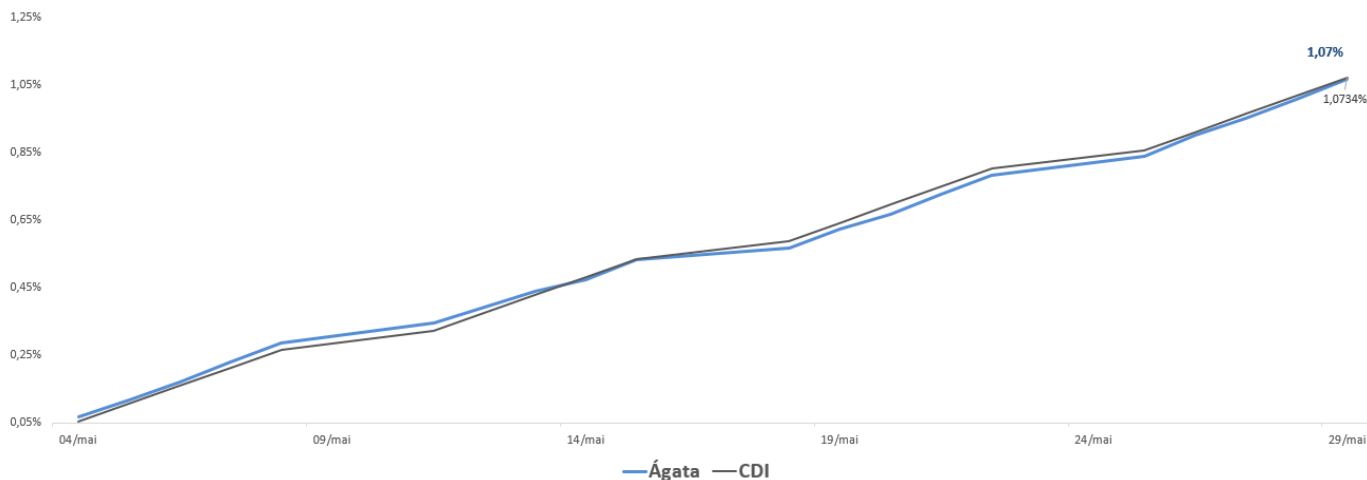
Ao longo do mês, o mercado seguiu incorporando a perspectiva de continuidade do ciclo de cortes da Selic, em paralelo a um Banco Central ainda cauteloso, diante da persistência inflacionária e das incertezas fiscais. O câmbio apresentou comportamento misto, influenciado por fluxos e fatores técnicos, enquanto o cenário internacional seguiu influenciando o ritmo dos ativos locais, mantendo a curva de juros volátil.

Nesse ambiente, o Ágata Cash se apoiou em uma carteira de alta liquidez e em gestão ativa de duration e caixa para reagir de forma disciplinada aos movimentos do mercado. O resultado reforça o papel do fundo como uma estratégia voltada à liquidez, à estabilidade relativa e à gestão conservadora de risco, em um ambiente de ajustes na política monetária.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade X CDI - mensal



STONEX é o nome comercial usado pela STONEX GROUP INC. e todas as suas entidades associadas e subsidiárias. A StoneX Group Inc. oferece serviços financeiros em todo o mundo por meio de suas subsidiárias, incluindo commodities físicas, títulos, derivativos OTC e negociados em bolsa, gestão de risco, pagamentos globais e produtos em moeda estrangeira, de acordo com a legislação aplicável nas jurisdições em que os serviços são prestados. O grupo de empresas StoneX somente negocia com clientes que satisfaçam os critérios de elegibilidade pertinentes a legislação aplicável a cada empresa específica dentro do grupo. A StoneX Investimentos é regulamentada pela CVM para gestão de recursos de terceiros. A StoneX não é responsável por qualquer redistribuição deste material por terceiros, ou quaisquer decisões comerciais tomadas por pessoas a partir deste material. As informações e/ou fatos contidos neste documento foram obtidas de fontes que acreditamos ser de confiança, mas não há garantias quanto à sua exatidão ou integridade. Estes materiais representam as opiniões, os pontos de vista e as projeções do autor, salvo se indicado o contrário, e não necessariamente refletem os pontos de vista e estratégias de negociação empregadas pela StoneX. Todas as previsões de condições de mercado são inerentemente subjetivas e especulativas, e resultados reais e previsões subsequentes podem variar significativamente em relação a essas previsões. Nenhuma garantia é feita de que essas previsões serão alcançadas, sejam expressas ou implícitas. Todos os exemplos são fornecidos apenas para fins ilustrativos, e não significam a possibilidade de conseguir resultados similares àqueles dos exemplos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Negociar swaps e derivativos OTC, derivativos negociados em bolsa e opções e títulos envolve riscos substanciais e não é recomendado para todos os investidores. Resultados financeiros passados não são necessariamente indicativos de desempenho futuro. As informações do presente documento não são uma recomendação para negociação nem pesquisa de investimento ou uma oferta de compra ou venda de quaisquer derivativos ou títulos. Elas não levam em conta os seus objetivos específicos de investimento, sua situação financeira ou suas necessidades, e não criam nenhuma obrigação vinculante, junto a nenhuma das empresas da StoneX Group Inc., de realizar qualquer tipo de transação com você. Nós o orientamos a realizar uma investigação independente de quaisquer transações, para determinar se elas são adequadas para você. Flutuações nas taxas de câmbio podem ter efeitos adversos sobre o valor ou preço de determinados investimentos, ou sobre a renda derivada de tais investimentos. Possíveis informações de rentabilidade podem estar sujeitas a tributação. Alguns produtos, por suas especificidades, não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), administrador, gestor ou outros mecanismos de seguro. As informações presentes neste material técnico são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e da lâmina do fundo de investimento pelo investidor. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. Os produtos e serviços aqui mencionados podem não estar disponíveis em todas as jurisdições ou para determinadas categorias de investidores. Adicionalmente, a legislação e regulamentação de proteção a investidores de determinadas jurisdições/países, pode não se aplicar a produtos e serviços registrados em outras jurisdições/países, sujeitos à legislação e regulamentação respectivamente aplicáveis, além de previsões contratuais específicas. Reclamações devem ser direcionadas para a Ouvidoria através do e-mail ouvidoria@stonex.com ou através do telefone: 0800 9424685 (2ª a 6ª, das 9h às 18h). Nenhuma parte deste material pode ser copiada, fotocopiada ou duplicada, de maneira nenhuma, por meio nenhum, nem redistribuída sem o consentimento prévio, por escrito, da StoneX Group Inc.

© 2025 StoneX Group Inc. Todos os direitos reservados.